



## O MOVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS E TITULADOS

Tattiana Fernandes de Oliveira Melo<sup>1</sup>  
Jose Cajide Val<sup>2</sup>, Ana Maria Castro Porto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás / tatti.fernandes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade de Santiago de Compostela / jose.cajide@usc.es

<sup>3</sup>Universidade de Santiago de Compostela/ anamaria.porto@usc.es

### Resumo:

Este trabalho é um recorte da pesquisa que se encontra em desenvolvimento para o Programa de Doutorado em Educação da Universidade de Santiago de Compostela. O objetivo é identificar a evolução do ensino da pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado – oferecidos no Brasil. Para isso, utilizou-se de pesquisa nos documentos que regulamentam a pós-graduação no país. Desenvolveu-se pesquisa quantitativa com base nos indicadores disponíveis no portal GEOCAPES para o período de 1999 a 2015. As conclusões apontam para um crescimento relevante da pós-graduação *stricto sensu*, no que diz respeito à quantidade de programas, bem como à quantidade de alunos matriculados e titulados por esses programas. Percebe-se que os programas de Mestrado Profissional contribuem de forma efetiva para o crescimento desses números.

**Palavras-chave:** Pós-graduação no Brasil. Mestrado Profissional. Ensino Superior.

### Introdução

Este trabalho é um recorte da pesquisa que se encontra em desenvolvimento para o Programa de Doutorado em Educação da Universidade de Santiago de Compostela (USC), na Espanha, na qual se investiga a qualidade do programa de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, ofertado pelo Câmpus Jataí, promovendo uma reflexão, na perspectiva dos professores, alunos e ex-alunos do curso, a fim de identificar quais as expectativas dos professores de Matemática que ingressam no referido programa, se os professores que passam pelo programa com o interesse de melhorarem sua atuação profissional, conseguem, de fato alterar a sua prática, se o curso atende as orientações da legislação que o rege e a demanda dos que o procuram e se teoria e prática são trabalhadas de forma integrada durante o curso.

Para atingir tais objetivos, iniciou-se o trabalho de pesquisa bibliográfica nos documentos que regulamentam a pós-graduação no país, desde o Parecer nº. 977 de 03 de dezembro de 1965 até a criação dos Mestrados Profissionais, e nos trabalhos de autores que refletem sobre o processo de implantação da pós-graduação no Brasil.

Ao refletir sobre a história da pós-graduação em nosso país, observa-se que embora o Brasil enfrente muitos problemas relacionados à educação de forma geral e à educação superior mais especificadamente, o sucesso alcançado pela pós-graduação é motivo de orgulho tanto para a academia brasileira como para as autoridades públicas (BALBACHEVSKY, 2005).

Para Santos e Azevedo (2009, p. 534), “o sistema de pós-graduação no Brasil possui reconhecimento por parte da comunidade científica, nacional e internacional”. Ainda de acordo com esses autores, “tal reconhecimento se deve ao formato e à seriedade que as políticas públicas para a pós-graduação tomaram em termos de definições e das ações voltadas para esse setor” (SANTOS; AZEVEDO, 2009, p. 535). O que resultou, dentre outros aspectos, em sua expansão contínua, com qualidade, principalmente nos últimos anos.

A partir daí, surge o interesse de desenvolver o presente estudo, cujo objetivo é fazer um levantamento de dados que demonstre quantitativamente a evolução do ensino de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, com base nos indicadores disponíveis na plataforma GEOCAPES<sup>1</sup>, principalmente no que diz respeito à quantidade de programas de Mestrados e Doutorado no Brasil no período de 1999 a 2015 e o total de alunos matriculados e titulados por programas nesse mesmo período.

Acredita-se que esse estudo contribuirá para a conhecer e compreender o cenário no qual estão inseridos os cursos de Mestrado Profissional e, conseqüentemente, o curso de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática, bem como possibilitará reflexão sobre o crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil, identificando possíveis debates a respeito dos indicadores disponibilizados na plataforma GEOCAPES.

### **Primeiras reflexões**

Embora a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tenha sido formalmente instituída em meados da década de 1960, o processo de constituição dessa modalidade de ensino passou por longo processo de constituição iniciado em 1930. De acordo com Santos (2003) pode-se identificar as seguintes etapas, descritas na Tabela 01.

---

<sup>1</sup> Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – que disponibiliza informações quantitativas, com precisão geográfica, a respeito da pós-graduação *stricto sensu* e à formação de professores para a educação básica no Brasil, tais como números de bolsas de mestrado e doutorado, a quantidade de programas, de professores e alunos, dentre outros.

Tabela 01: Processo de constituição da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Ano	Acontecimentos relevantes
1930	Proposto o Estatuto das Universidades Brasileiras, no qual a implantação de uma pós-graduação seguia os moldes europeus. Esse modelo foi praticado na Universidade do Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo.
1940	Utilizado formalmente o termo “pós-graduação” no Artigo 71 do Estatuto das Universidades Brasileiras.
1950	Iniciados acordos entre os Estados Unidos e o Brasil e, conseqüentemente, convênios entre instituições desses dois países, a fim de promover intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores.
1960	Firmado convênio entre a Universidade do Brasil e a Fundação Ford na área de Ciências Físicas e Biológicas e na área de Engenharia, o que resultou em um impulso para os cursos de pós-graduação no Brasil. Implantação do Mestrado em Matemática na Universidade de Brasília, do Doutorado no Instituto de Matemática Pura e Aplicada, do Mestrado e do Doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e dos cursos de pós-graduação do ITA e UnB. A partir dessa década os cursos começaram a seguir o modelo das universidades norte americanas.

Fonte: Elaborado com base em Santos (2003).

Com a publicação do Parecer nº. 977, de 03 de dezembro de 1965, do Conselho Federal de Educação (CFE), deu-se a implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil. O documento distingue a pós-graduação *lato sensu* da *stricto sensu*. A pós-graduação *lato sensu* se refere aos cursos que seguem a graduação e possui “objetivo técnico profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade” (BRASIL, 1965, p. 04). Já pós-graduação *stricto sensu* é de “natureza acadêmica e de pesquisa e, mesmo atuando em setores profissionais, tem objetivo essencialmente científico” (BRASIL, 1965, p. 04).

Inspirado na experiência norte americana, o modelo de pós-graduação *stricto sensu* adotado no Brasil, definiu sua estrutura organizacional, centrada em dois níveis, o Mestrado e o Doutorado. De acordo com o Parecer CFE nº. 977, de 03 de dezembro de 1965, para o Mestrado é exigido a defesa de uma dissertação, que deve representar a capacidade do candidato de sistematizar e dominar um determinado tema. O Doutorado tem o objetivo de desenvolver a capacidade ampla de pesquisa, no qual o candidato deverá defender uma tese que apresente uma real contribuição para o conhecimento de um determinado tema. Além disso, embora o Mestrado e o Doutorado represente um escalonamento da pós-graduação, esses cursos podem ser considerados autônomos, ou seja, o Mestrado não se constitui em requisito prévio obrigatório para a inscrição no curso de Doutorado (BRASIL, 1965).

Observa-se que este Parecer reconhece a possibilidade de cursos de Mestrado para as áreas aplicadas – Mestrado Profissional – porém, não traz maiores esclarecimentos sobre o assunto. Além disso, em decorrência da necessidade de se formar pesquisadores e professores para o ensino superior, a pós-graduação no Brasil tomou contornos voltados quase que exclusivamente para a formação acadêmica.

Foram necessários quase trinta anos para a elaboração do primeiro documento especificando características do Mestrado Profissional, a Portaria nº. 47, de 17 de outubro de 1995. A partir daí, outros documentos foram formulados, veja a Tabela 02.

Tabela 02: Evolução dos principais pontos da legislação sobre os Mestrados Profissionais.

Documentos	Informações
Parecer nº. 977, de 03 de dezembro de 1965.	Identificação dos cursos de cunho profissional.
Portaria nº. 47, de 17 de outubro de 1995.	Quadro docente misto, interlocução com o meio empresarial, possibilidade de outros formatos de trabalho final de curso e vocação para o autofinanciamento.
Portaria nº. 80, de 16 de dezembro de 1998.	Regime de dedicação parcial para docentes, processo de avaliação integrado aos demais programas.
Portaria nº. 07, de 22 de junho de 2009.	Conceituação, objetivos, conteúdo das propostas, novas definições para o trabalho final de curso e avaliação integrada aos demais programas, mas com fichas e comissões específicas.
Portaria nº. 17, de 28 de dezembro de 2009.	Não concessão de bolsas de estudo (exceto para áreas priorizadas) e definição de parâmetros e indicadores para avaliação dos cursos.

Fonte: Elaborado com base Paixão e Bruni (2013).

A Portaria nº. 17, de 28 de dezembro de 2009, define, no Art. 3º, o Mestrado Profissional.

Art. 3º O mestrado profissional é definido como modalidade de formação pós-graduada stricto sensu que possibilita: I - a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação; II - a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos; III - a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos (BRASIL, 2009, p. 01).

Percebe-se que a criação do Mestrado Profissional responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo

Mestrado Acadêmico. De acordo com a Portaria, a regulamentação do Mestrado Profissional visa atender às seguintes necessidades:

- Estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público;
- Identificar potencialidades para atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não-governamentais, individual ou coletivamente organizadas;
- Atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, a demanda de profissionais altamente qualificados;
- Explorar áreas de demanda latente por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu* com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do país;
- Capacitar e treinar pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira;
- Conhecer a natureza e especificidade do conhecimento científico e tecnológico a ser produzido e reproduzido;
- Explorar a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo (BRASIL, 2009).

### **Procedimentos Metodológicos**

Os dados aqui apresentados foram obtidos no portal GEOCAPES, que é uma ferramenta de informações georreferenciadas, acerca dos mais diversos cenários em que a Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – participa ou está relacionada, e disponibiliza vários indicadores sobre o ensino de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, tais como: distribuição de programas de pós-graduação, de discentes matriculados e titulados em programas de pós-graduação, informações sobre as concessões de bolsas de pós-graduação, distribuição de docentes, dentre outras.

A pesquisa no portal GEOCAPES foi realizada durante o mês de julho de 2016 e a coleta de dados abrange o período de 1999 a 2015. Escolheu-se esse recorte temporal, para

coletar informações desde o ano seguinte à publicação da Portaria nº. 80, de 16 de dezembro de 1998, que dispõe sobre o reconhecimento dos Mestrados Profissionais, até a última atualização de dados da plataforma de informações, mais próxima dos nossos dias atuais. Embora, em 1995, tenha ocorrido a publicação da Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995, acredita-se que a portaria de 1998 traz orientações mais detalhadas em relação aos requisitos e condições de enquadramento de propostas de Mestrado Profissional, sendo assim, reorganiza e avança no entendimento da questão em relação à portaria precedente.

Após a coleta dos dados, realizou-se uma análise descritiva e exploratória e a elaboração de tabelas e gráficos, destacando os indicadores de interesse para a pesquisa, a saber: programas de pós-graduação *stricto sensu*, alunos matriculados e alunos titulados nesses programas, bem como os programas de pós-graduação por Grande Área<sup>2</sup> e os alunos matriculados e titulados nos programas de Mestrado Profissional por Grande Área.

Realizou-se, ainda, uma pesquisa bibliográfica nos documentos que regulamentam a pós-graduação no Brasil: o Parecer nº. 977 do Conselho Federal de Educação, de 03 de dezembro de 1965; a Portaria nº. 47 de 17 de outubro de 1995; a Portaria nº. 80, de 16 de dezembro de 1998; a Portaria Normativa nº. 07, de 22 de junho de 2009; e a Portaria Normativa nº. 17, de 28 de dezembro de 2009.

### **Apresentação e análise dos resultados**

Esclarecidas as diferenças entre os cursos de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado existentes no Brasil, inicia-se o processo de coleta de dados, identificando a quantidade de programas desde 1965 até o ano de 2015.

De acordo com Balbachevsky (2005), desde de a publicação do Parecer nº. 977, de 03 de dezembro de 1965, e reconhecimento dos primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu*, havia no Brasil 38 programas de pós-graduação, sendo 27 de Mestrado e 11 de Doutorado. Dez anos depois, em 1975, o Brasil contava com 429 programas de Mestrado e 149 programas de Doutorado. Desde então, esses números não pararam de crescer. É importante lembrar que até essa data não haviam sido criados os cursos de Mestrado Profissional.

---

<sup>2</sup> Aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos. A Capes classifica as áreas de conhecimento com finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia.

A Tabela 03 traz os dados levantados, em relação à quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes no Brasil, no portal GEOCAPES para o período de 1998 a 2005.

Tabela 03: Quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil de 1998 a 2005.

Ano	Nº. de Programas
1998	1259
1999	1363
2000	1439
2001	1550
2002	1683
2003	1818
2004	1930
2005	2057

Fonte: GEOCAPES, Sistema de Informações Georreferenciadas. Consulta realizada em 24/07/2016.

Observa-se que, em 1998, ano de publicação da portaria de reconhecimento dos Mestrados Profissionais, o país contava com 1259 programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em 2005, os indicadores do portal GEOCAPES apontavam 2057 cursos, um crescimento de 63,38%.

Na Tabela 04, traz-se os dados referentes a quantidade de cursos de pós-graduação para os últimos dez anos, agora detalhado por tipo de programa.

Tabela 04: Quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, 2006 a 2015.

Ano	Mestrado/ Doutorado	Mestrado	Mestrado Profissional	Doutorado	Total
2006	1146	923	157	39	2265
2007	1207	980	184	37	2408
2008	1284	1029	218	36	2567
2009	1381	1054	243	40	2718
2010	1453	1091	247	49	2840
2011	1563	1175	338	52	3128
2012	1664	1230	395	53	3342
2013	1934	1064	481	56	3535
2014	1957	1173	540	59	3729
2015	2031	1207	603	64	3905

Fonte: GEOCAPES, Sistema de Informações Georreferenciadas. Consulta realizada em 23/07/2016.



Observa-se que a evolução no número de programas de pós-graduação *stricto sensu* permanece no período de 2006 a 2015. Foram criados, em média, 184 cursos por ano nesse período.

Percebe-se, ainda, que os cursos de Mestrado Profissional aumentaram a quantidade de programas oferecidos. Em 2006, existiam 157 programas e em 2015, 603 programas. Um crescimento de 74%. Ainda sobre o salto na quantidade de programas de Mestrados profissionais, nos últimos dez anos, em 2006 a quantidade de programas desse tipo representava 6,93% da quantidade total de programas de pós-graduação *stricto sensu*, atualmente, representam 15,44%.

Observando, especificadamente, os dados coletados para o ano de 2015, apresentados na Tabela 05, identifica-se que os programas de Mestrado Profissional estão distribuídos por todas as grandes áreas da Capes, porém o seu número é maior na Grande Área Multidisciplinar com 180 programas, na Ciências da Saúde com 114 programas e na Ciências Sociais e Aplicadas com 106 programas.

Tabela 05: Quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, 2015, por Grande Área

Grande Área	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional	Mestrado/Doutorado	Total
Ciências Agrárias	117	01	30	253	401
Ciências Biológicas	67	02	16	213	298
Ciências da Saúde	114	18	114	375	621
Ciências Exatas e da Terra	95	07	18	193	313
Ciências Humanas	186	02	64	303	555
Ciências Sociais e Aplicadas	194	03	106	207	510
Engenharias	147	06	65	182	400
Linguística, Letras e Artes	72	01	10	115	198
Multidisciplinar	215	24	180	190	609

Fonte: GEOCAPES, Sistema de Informações Georreferenciadas. Consulta realizada em 06/07/2016.

Percebe-se que a Grande Área Multidisciplinar, na qual estão inseridos os Mestrados Profissionais em Ensino, corresponde a 31,19% do total de cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Brasil. E isso não acontece apenas no ano de 2015. De acordo com os dados da Tabela 06, a Grande Área Multidisciplinar, ao longo dos últimos dez anos, ofereceu a maior parte dos programas de Mestrado Profissional.



Tabela 06: Quantidade de programas de Mestrado Profissional, por Grande Área, 2006-2015.

Grande Área	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Multidisciplinar	42	53	72	79	78	105	124	151	168	180
Ciências da Saúde	27	33	39	40	38	62	74	91	97	114
Ciências Humanas	06	06	06	05	06	15	19	37	51	64
Ciências Agrárias	03	06	08	12	13	18	20	21	24	30
Ciências Biológicas	07	06	07	09	08	12	15	16	16	16
Ciências Sociais	35	40	41	43	50	61	70	83	95	106
Ciências Exatas	08	08	10	10	10	10	14	16	18	18
Engenharias	29	32	35	45	44	54	57	61	62	65
Linguística	00	00	00	00	00	01	02	05	09	10

Fonte: GEOCAPES, Sistema de Informações Georreferenciadas. Consulta realizada em 24/07/2016.

Acompanhando o crescente aumento de programas de pós-graduação *stricto sensu*, percebe-se, conseqüentemente, o aumento dos alunos matriculados e titulados no país. A Tabela 07 apresenta informações a respeito dos alunos matriculados e titulados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil no período de 1999 a 2015.

Tabela 07: Quantidade de discentes matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Ano	Alunos matriculados			Alunos titulados		
	Doutorado	Mestrado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Mestrado
1999	29895	54792	589	4831	14938	43
2000	32900	60425	1131	5318	17611	210
2001	35134	62353	2956	6040	19651	362
2002	37728	63990	4350	6894	23457	987
2003	40213	66951	5065	8094	25997	1652
2004	41261	69190	5809	8093	24755	1903
2005	43942	73805	6301	8989	28605	2029
2006	46752	79050	6798	9366	29742	2519
2007	49667	84356	7638	9915	30559	2331
2008	52750	88295	9073	10711	33360	2654
2009	57917	93016	10135	11638	35686	3012
2010	64588	98611	10213	11314	36247	3343
2011	71890	105240	12505	12321	39544	3689
2012	79478	109515	14724	13912	42878	4260
2013	88468	11156	18414	15585	45401	5238
2014	95315	115552	22592	17048	44602	5925
2015	102365	121451	27865	18625	46517	8407

Fonte: GEOCAPES, Sistema de Informações Georreferenciadas. Consulta realizada em 06/07/2016.

Percebe-se que tanto o número de alunos matriculados quanto o número de alunos titulados cresceu gradativamente no período observado, seja para o curso de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional ou Doutorado. Em 1999, o número de alunos titulados em programas de Mestrado Profissional representava 0,22% do total de alunos titulados. Em 2015, representam 11,43%.

Em relação ao número de alunos titulados em programas de Mestrado Profissional, por Grande Área, identifica-se os dados apresentados na Tabela 08.

Tabela 08: Quantidade de alunos titulados em programas de Mestrado Profissional, por Grande Área, 2006-2015.

Grande Área	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Multidisciplinar	479	565	742	778	3862	1093	1176	1474	1702	2009
Ciências da Saúde	305	349	360	203	1598	537	743	981	1146	1454
Ciências Humanas	128	103	75	127	545	125	191	380	403	758
Ciências Agrárias	14	24	37	66	490	103	146	185	229	201
Ciências Biológicas	40	39	62	47	248	89	74	101	73	107
Ciências Sociais	865	923	861	883	3539	1039	1163	1198	1502	1707
Ciências Exatas	48	14	45	83	470	106	75	188	94	804
Engenharias	640	314	472	615	2804	597	692	716	708	780
Linguística	-	-	-	-	-	-	-	15	68	587

Fonte: GEOCAPES, Sistema de Informações Georreferenciadas. Consulta realizada em 24/07/2016.

Observa-se que a partir de 2010, a Grande Área Multidisciplinar é a que possui maior número de alunos titulados em cursos de Mestrado Profissional, por ano. Em 2015, por exemplo, dos alunos titulados em programa de Mestrado Profissional, 23,90% foram de programas da Grande Área Multidisciplinar.

### Considerações Finais

De acordo com os dados coletados, é possível constatar que, desde a publicação do Parecer de nº. 977, de 3 de dezembro de 1965, que regulamenta os cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil até o ano de 2015, ocorreu um crescente aumento no que diz respeito ao número de programas de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado ofertados em nosso país e, conseqüentemente, no número de alunos matriculados e titulados em cada um desses cursos.

A criação dos programas de Mestrado Profissional contribuiu significadamente com o aumento desses números. A Grande Área Multidisciplinar, na qual encontram-se os programas de Mestrado Profissional em Ensino, tem a maior quantidade de cursos dessa modalidade. Dos 609 programas de pós-graduação ofertados, até 2015, em nosso país, 180 são de Mestrados Profissionais pertencentes a esta Grande Área.

Esses resultados contribuíram para verificar quantitativamente a evolução da pós-graduação *stricto sensu* e conhecer o cenário em que se está inserido o Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática, ofertado pelo Instituto Federal de Educação,

Ciências e Tecnologia Goiás, na cidade de Jataí, além de subsidiar reflexões da pesquisa para o Doutorado em Educação da Universidade de Santiago de Compostela, do qual esse trabalho é recorte.

## Referências

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BRASIL. Parecer nº. 977, de 3 de dezembro de 1965. Dispõe sobre a definição dos cursos de pós-graduação.

BRASIL. Portaria nº. 47, de 17 de outubro de 1995. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de Mestrado Profissional.

BRASIL. Portaria nº. 80, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos Mestrados profissionais e dá outras providências.

BRASIL. Portaria Normativa nº. 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES.

BRASIL. Portaria Normativa nº. 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES.

PAIXÃO, Roberto Brasileiro; BRUNI, Adriano Leal. Mestrados Profissionais: características, especificidades, diferenças e relatos de sucesso. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279-310, 2013.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-605, 2009.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, 2003.